RESUMO
Este artigo busca exprimir, de forma pedagógica, o real significado que se dá ao relacionamento da família com a escola. Existe de fato essa parceria? Se sim, o quão relevante ela é para o desenvolvimento educacional, cognitivo e emocional da criança? Com base em pesquisas apoiadas por psicopedagogos e mestres da educação infantil, o objetivo da pauta reflete também na dificuldade enfrentada pela família e escola diante de temas cruciais e complexos inerentes à vida acadêmica. Além desta importante conexão, o presente trabalho salienta as diferentes tratativas da família para com a escola, o que será explorado de maneira cuidadosa por este artigo, a fim de entender o impacto da estrutura familiar e o ambiente que a cerca, e como essa perspectiva interage com o convívio escolar. Nem todas as famílias seguem a mesma linha de entendimento sobre o que é participação, parceria e designação, o que corrobora a um desafio ainda maior da escola como a outra ponta da mencionada união.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; participação; parceria; educação infantil

ABSTRACT
This article seeks to express, in a profound and pedagogical way, the real meaning given to the relationship between family and school. Does this partnership really exist? If so, how relevant is it to the educational, cognitive and emotional development of the child? Based on research supported by psycho pedagogues and teachers of early childhood education, the objective of the article also reflects the difficulty faced by family and school when faced with crucial and complex issues inherent to academic life. In addition to this important connection, this work highlights the different ways in which families deal with schools, which will be carefully explored in this article, in order to understand the impact of the family structure and the environment that surrounds it, and how this perspective interacts with school life. Not all families follow the same line of understanding about what participation, partnership and designation are, which corroborates an even greater challenge for schools as the other end of this union.

KEYWORDS: Family; School; participation; partnership; early childhood education.

INTRODUÇÃO

A projeção que muitas vezes é feita reflete a uma sociedade perfeita, como aquela que convém aos “comerciais de margarina”, uma união familiar de sorriso sempre exposto e confraternização ao redor da mesa. Bem, se o que se exprime é de uma civilização pouco diversa sob um mesmo pensamento, talvez tal ideal seja alcançado, mas a complexidade rica em cultura e plural em estrutura dialoga com outra realidade. As várias camadas da sociedade, sejam elas ideológicas, econômicas ou culturais resultam também em vários tipos de famílias, e em consequência, como respondem à educação dos filhos juntamente com a escola. O empenho deste artigo é, além de evidenciar a importância dessa parceria, trazer as nuances dos principais entraves encontrados pela rede acadêmica (sem intenção prévia de culpabilizar a família, mas procurar entender as grandes dificuldades para essa participação). Visto que a tarefa da escola é escolarizar, por que em muitos casos há uma verdadeira terceirização da educação?
Outro ponto que é pretendido explorar neste trabalho é o apoio da família, não somente como incentivador dos estudos, mas integrante visto nos eventos e reuniões. O quão importante é para uma criança enxergar o familiar no meio da multidão de espectadores antes de uma apresentação? Como a presença dos pais na escola reflete diretamente na trajetória acadêmica do filho?
Sob um aspecto pedagógico, a ideia focal do presente trabalho é estabelecer a junção incômoda da problematização social com o objetivo motivador do tema, ou seja, “tanto entender que não é fácil como aceitar que é preciso!” Estabelecer um grau alto de provo-

cação aos ditames da educação e seu futuro imediato, o que pode ser direcionado para uma evolução esperada e transformadora.

O QUE É ESCOLA E O QUE É FAMÍLIA

Antes do clamor por uma parceria entre estes dois pontos cruciais, vale uma honesta busca sobre o que significa cada um individualmente. Qual é o papel empregado sobre o desenvolvimento humano e quanto é o custo pela falta de um ou outro:

A família é o núcleo básico da sociedade, formado por pessoas que compartilham laços afetivos, biológicos, legais ou sociais. Ela é o primeiro ambiente de convivência e aprendizado, sendo fundamental para o desenvolvimento emocional, social e ético do indivíduo. A família oferece proteção, amor e suporte, contribuindo para a formação dos valores, das crenças e da identidade pessoal. Além disso, a família desempenha um papel essencial na educação informal, ensinando habilidades e comportamentos que são indispensáveis para a vida em sociedade.

A escola é uma instituição social destinada à educação formal e sistemática, onde indivíduos, especialmente crianças e jovens, recebem formação acadêmica, social e cultural. Mais do que um espaço físico, a escola desempenha um papel essencial na construção do conhecimento, na socialização e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício da cidadania. Ela promove o aprendizado de conteúdos diversos, como matemática, ciências e história, mas também valores éticos, respeito à diversidade e a capacidade de convivência em sociedade. Além disso, a escola é um local de troca de experiências, onde se aprendem competências sociais, como trabalho em equipe, empatia e comunicação.

Ambas são pilares complementares no desenvolvimento integral do ser humano. Enquanto uma fornece os primeiros alicerces emocionais e sociais, a outra amplia esses horizontes, inserindo o indivíduo em um contexto mais amplo de aprendizado e interação. A parceria entre ambas é essencial para garantir o pleno desenvolvimento da criança, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Uma vez focadas em seus respectivos propósitos, o complemento e união acaba sendo orgânico, já que em todos os aspectos é visado a construção de um cidadão comum, respeitoso, munido de direitos e ativo membro do espaço social. Pelo menos é o que define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz:

Art.2º: A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1996).

Apesar de coexistentes e relacionais, há uma interdependência no que se refere aos seus papeis, ou seja, uma não substitui a outra. A família educa e a escola escolariza. Há, ou deveria haver, um acordo mútuo de uma potencializar o trabalho da outra, sem qualquer interferência em nenhum dos atos.

Escola e família exercem papeis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papeis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

No entanto, como realçar esse equilíbrio? Nos capítulos a seguir será possível entender um pouco sobre a causa de tais dificuldades em ambientar uma relação prática entre escola e família, assim como possíveis soluções para estreitar tais laços.

PARCERIA ENTRE PAIS E MESTRES

A chamada “parceria”, e não existe definição melhor que está, entre pais e professores, família e educadores, sustenta aquilo que é defendido como essencial para a formação escolar. No entanto, nem sempre há uma boa relação, ou minimamente um diálogo produtivo entre as partes e, para explorar as causas, é preciso olhar de perto para as muitas dificuldades que diversos seios familiares enfrentam para não responder prontamente aos alertas da escola. É perfeitamente possível culpar a falta de tempo, já que em muitos casos o pai e a mãe pre-

cisam trabalhar, quando não há a ausência física de um ou outro; pouca comunicação; horários que colidem com agendas de outros filhos; desinteresse por não ter nutrido um sentimento de responsabilidade, já que entendem que é tarefa da escola a educação (para este último item há uma sequela preocupante causada por anos de confusão quanto ao entendimento sobre o que é a escola e o seu real papel), segundo Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro, em entrevista ao Programa EPC da Rádio Catve 91,7 FM (Cascavel), há uma confusão entre os papeis:

Muita gente confunde educação com escolarização. Educação é a formação de uma pessoa, escolarização é um pedaço da educação, o que nós professoras e professores fazemos é escolarização. Muita gente confunde educação com escolarização educação é a formação de uma pessoa escolarização é um pedaço da educação o que nós professoras e professores fazemos é escolarização. Outro dia, num debate, um pai me perguntou: Professor, o que é que a família pode fazer para ajudar a escola na educação dos nossos filhos? E eu disse: olha, pai, há uma inversão na tua questão, não é a família que ajuda a escola na educação dos teus filhos é o contrário, é a escola que ajuda a tua família na educação dos teus filhos fazendo escolarização. Você tem uma, duas crianças, e eu os tem durante 24 horas por dia espera até o fim da tua vida, nós as temos 30 a 40 numa sala de aula durante 4 horas se você supõe que com tendo só duas né você tem dificuldade de fazer, imagine se nós, com um conjunto de crianças, conseguiríamos substituir o que é tarefa da família. (CORTELLA, 2014, web).

Considerando a importante opinião do filósofo, é possível delimitar um padrão causal ainda mais sério para o problema, a ideia de atribuição de dever. Uma vez que o filho está na escola, a tranquilidade de esperar que seja desta toda ação educadora, cabendo aos pais ou responsáveis o trabalho de enviar o filho apenas. A educação que deveria vir de casa é exigida em sala e muitas vezes capitaneada pelo professor dentro de um tempo de 45 minutos disputados entre tarefas e explicações da matéria.
Não se pode esperar que o educador tenha a mesma autoridade educacional que o tutor responsável, antes é preciso que essa figura seja presente ajudando-o a nortear a evolução acadêmica. Como? É o que será comentado no tópico a seguir.

O QUE OS MEUS FILHOS ESTÃO APRENDENDO?
A lógica, nem sempre evidente para muitas famílias, estabelece em conhecer a vida do filho em todos os seus moldes. Saber e se interessar pelo que os filhos estão aprendendo ajuda a fortalecer o trabalho realizado em sala de aula. Quando os pais se mostram ativos e observadores do conteúdo escolar, asseguram o ambiente onde o aprendizado é valorizado, e aquietam a dúvida sobre que tipo de ser humano estão criando. O que foi ensinado na aula? Explorar juntos temas do conteúdo escolar e comparar com o cotidiano são formas de estimular a curiosidade e o diálogo com as crianças.

A configuração, a estrutura e a relação da escola com a família mudaram com o tempo; hoje, a escola acaba se responsabilizando pela formação do estudante em sua totalidade, pois alguns valores que poderiam ser trabalhados pela família são transferidos para o âmbito escolar. (ALIÁS. 2016. P, 15.)

Por muitos anos a relação adotada entre pais e professores era aquela limitada às reuniões de fim de semestre, ou quando os responsáveis eram chamados por alguma questão urgente e específica. Mas a necessidade de uma conexão muito mais aprofundada fez com que muitas escolas adotassem incentivos para a colaboração da família. Uma das estratégias acolhidas é atrair de acordo com a realidade que vivem determinadas famílias. Um bom exemplo foi o adotado por Iraneide Santana, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Bom Princípio, situada na zona rural de Teresina. Em entrevista ao Canal Futura em julho de 2013, ela relata o que fez para aproximar os pais da escola. Um cadastro para o Bolsa Família, programa do Governo Federal de auxílio para famílias de baixa renda, alavancou para um primei-

ro contato que pôde promover uma simples conversa desarmamentista, pois para muitos pais desta região rural a escola só chamava para pontuar alguma queixa sobre o aluno e que o trabalho com a enxada pouco fazia para colaborar com os estudos dos filhos. Graças ao trabalho da professora Iraneide, os familiares puderam enxergar na escola um espaço acessível e acolhedor não só para o aluno, mas compreensível à situação da família.
Com base nesse relato, é possível diagnosticar um eventual padrão em muitas famílias que por gerações ignoram a importância da própria contribuição para com os estudos dos filhos, não por desmazelo, mas por não acreditar que a sua vivência regada de analfabetismo e pouca instrução possa somar ao preparo universitário dos professores.

COMO PARTICIPAR ATIVAMENTE DA VIDA ESCOLAR?
Verificar as tarefas, mesmo que não sejam experts daquela matéria; ir às reuniões; estar presente nos eventos escolares; manter um diálogo habitual com os professores; participar de projetos promovidos pela escola; estabelecer prioritariamente que a rotina escolar faz parte do desenvolvimento do filho, e que a escola está aí para ajudar na educação deles, não o contrário. Acompanhar o que os filhos estão aprendendo na escola é uma forma valiosa de fortalecer a relação entre família e educação.
Quando os pais ou responsáveis mostram interesse pelo conteúdo escolar, ajudam a valorizar o aprendizado, tanto em casa quanto na escola. Construir uma rotina diária de verificação do material estudado, conversar como foi a aula, o que fez no recreio, manter contato regular com os professores e direção é essencial para participar de forma efetiva e sadia da vida escolar da criança. Reuniões escolares, eventos e plataformas digitais são ótimos meios para entender como o conteúdo está sendo abordado e quais habilidades estão sendo desenvolvidas. Essa parceria ajuda a identificar desafios e a apoiar a criança de maneira mais eficaz, seja reforçando conceitos ou incentivando novas descobertas.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Quando pais e professores trabalham juntos, a criança se sente mais segura e apoiada em seu percurso educacional. Afinal, o aprendizado não ocorre apenas na escola, mas é enriquecido pela participação ativa da família.

QUAIS SÃO OS GRANDES IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO
BALTAZAR e MORETTI (2020). Com o objetivo de compreender a dinâmica do contexto familiar, apoiado pela Metodologia de Estudo de Caso, foi realizado um estudo entre os meses de fevereiro e dezembro de 2003, onde participaram deste estudo três famílias que, por problemas familiares de comportamento dos filhos e em relação aos estudos e à dinâmica escolar, procuraram anteriormente o Serviço de Psicologia da UniFil - Centro Universitário Filadélfia em Londrina, PA. E, juntamente com a equipe de docentes e estudantes do curso de psicologia, trabalharam para aferir a questão social, regional e familiar.
O estudo apurou que 35,71% dos casos, foi observada ausência de um significante paterno presente que corrobora na educação do filho, 28,57% de mães solteiras, além de casos alarmantes de alcoolismo e violência doméstica, configurando 21,43% dos casos.

Muitos acreditam que as crianças que procedem de famílias disfuncionais ou carentes são incapazes e desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade. (BALTAZAR e MORETTI, 2020)

De acordo com a pesquisa feita, é possível levantar UM dos eventos causais para tamanha disfuncionalidade da relação dos pais com a escola. A estrutura e condição ambiental ajudam a promover o resultado vis-

to nos boletins e o desempenho comportamental do estudante.
O resultado seria iminente, claro relevando todas as possíveis exceções, de que a falta ou pouco interesse dos pais, sejam eles sob a estrutura que for, promoveria um desequilíbrio quanto ao desempenho estudantil. Não é à toa que grandes são as evasões escolares e a baixa posição do Brasil no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola, por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função da escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2008, p.01).

O fator legal a ser cumprido, infelizmente, não obriga ninguém a ter consciência de não apenas fazer o óbvio, mas proporcionar àquele que depende desse cuidado todo e qualquer suporte emocional e prioritário. Como já foi dito neste trabalho, o ato de se importar deve ser visível e não clamado e pode ser o divisor entre resultados, que são comprovadamente desastrosos, e possíveis alavancas evolucionárias.

Todavia, se a família a coloca na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO,2002 Apud JARDIM, 2006,p.20).

A parceria entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento do aluno e pode gerar diversos impactos positivos. Aqui estão alguns dos principais:
Melhoria no Desempenho Acadêmico:
Quando as famílias se envolvem ativamente na educação de seus filhos, os alunos tendem a apresentar melhores resultados escolares. O apoio dos pais em casa, como a ajuda com tarefas e a criação de um ambiente propício para o estudo, contribui para o aprendizado.
Maior Motivação e Engajamento:
A colaboração entre escola e família pode aumentar a motivação dos alunos. Saber que seus pais estão envolvidos em sua educação pode incentivar os alunos a se dedicarem mais e a se comprometerem com suas atividades escolares.
Desenvolvimento de Habilidades Sociais:
A interação entre família e escola promove um ambiente onde os alunos podem desenvolver habilidades sociais e emocionais. O apoio mútuo ajuda os alunos a se sentirem mais seguros e a desenvolverem empatia e respeito pelo próximo.
Identificação de Necessidades Especiais:
A comunicação aberta entre pais e educadores facilita a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades especiais. Isso permite que intervenções adequadas sejam implementadas, beneficiando o aluno.
Fortalecimento da Autoconfiança:
Quando os alunos percebem que tanto a escola quanto a família estão investindo em seu sucesso, isso pode aumentar sua autoconfiança. Eles se sentem valorizados e reconhecidos, o que influencia positivamente sua autoestima.
Promoção de Valores e Comportamentos Positivos:
A parceria entre escola e família ajuda a reforçar valores e comportamentos que são importantes para o desenvolvimento social e moral. Uma abordagem consistente em casa e na escola pode contribuir para a formação de cidadãos responsáveis.
Redução da Ansiedade e Estresse:
O apoio familiar durante momentos de pressão acadêmica pode reduzir a ansiedade e o estresse que muitos estudantes enfrentam. O suporte emocional da família é crucial para ajudar os alunos a lidarem com desafios.
Fomento à Comunicação:
A colaboração entre família e escola promove um ambiente de diálogo aberto. Isso pode resultar em uma comunicação mais eficaz entre todos os envolvidos, facilitando a troca de informações relevantes sobre o

progresso e as dificuldades do aluno.

CONCLUSÃO

Pode-se implicar a esta pauta uma questão mais complexa que era pretendida, uma abordagem que descampa os limites da educação e atinge a sociedade como um todo. Mesmo aqueles que se dizem isentos por não terem filhos, podem sentir o impacto de uma não solução para o problema, já que o futuro a que se espera é resultante de uma sala de aula ocupada por almas atingidas e sequeladas por aquilo que hoje é discutido.

A ideia de família como base realça a sensação de sustentação, e de fato é considerado a liga acadêmica de uma criança, adolescente ou mesmo jovem adulto. Se para os formandos de graduação é memorável ter na plateia as vozes de seus entes ecoarem em uníssono pela conquista alcançada, por que supor que uma criança vestida de papel machê não sinta o mesmo alento durante a apresentação de seu primeiro ano de escolaridade? Se importar é ação, é empenho, e resulta naquilo que tanto a família quanto a escola almejam, um ser consciente de sua própria importância.

O que também valora a conclusão que cabe à escola saber identificar o peso de cada história em si, particular, individual, difusa e digna de cada família que chega na bagagem daquele aluninho. Promover encontros fraternos e acolhedores, dizer o quão importante é aquela criança para aquele determinado trabalho ou evento, e que é imprescindível que a família venha ver e se orgulhar, são alguns campos de interação que consolidam esse importante relacionamento.

BIBLIOGRAFIA

SANTANA, Iraneide. Participação dos pais na escola - Iraneide Santana - Entrevista - Canal Futura. YouTube, 17 de julho de 2013.

AQUINO, J. G. A Questão Ética na Educação Escolar. SENAC NACIONAL – Boletim Técnico do SENAC. 15 p. www.senac.br, acesso em Abril/ 2012.

PAROLIN, Isabel. Relação Família e Escola: Revista de atividades e experiências. Positivo, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

BALTAZAR, J., & MORETTI, L. (2020). As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, 20(39), 126-135. Recuperado de http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1316/1204. Acesso em 11 jan. 2025

AQUINO, Julio Groppa et al. Família e educação: quatro olhares. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 jan. 2025. P, 17.

ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.15. ISBN 9788522123681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/. Acesso em: 07 jan. 2025.

CORTELLA, Mário Sérgio. Colônia do Saber. O Papel dos Pais na Educação dos Filhos. YouTube, 11 de novembro de 2016.